

A qualidade das interações nos cursos de educação a distância do ensino superior: desafios à docência

Jones Quadros da Silva*

Resumo

A história da Educação a Distância (EaD) passou por várias fases até chegar aos dias atuais – mediação *online* com o uso da internet. De acordo com a Associação Brasileira de Educação a Distância – Censo de 2008 – existem, praticamente, 30 mil profissionais docentes (incluindo professores, coordenadores, produtores de conteúdo, monitores, tutores e similares) trabalhando em EaD no Brasil. Qual o papel/função do professor na EaD? O professor está preparado para este modelo de educação? Estas parecem ser questões bastante presentes nas diversas pesquisas sobre o tema e que sempre suscitará discussões. Neste estudo abordaremos a qualidade das interações existentes entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/professor, num ambiente dinâmico e flexível, podendo entender e perceber como o *design* dos cursos de ensino superior a distância – seus regimes de funcionamento, acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem – pode favorecer e/ou interferir na qualidade das interações dos participantes e no trabalho *online* do docente. O conceito de ecologia cognitiva vem ao encontro do foco desta pesquisa, sendo a cognição coletiva o ponto forte na EaD. O aprendizado coletivo ganha nova dimensão, desafiando o professor a abandonar sua forma de estar em sala de aula enquanto “transmissor de informações”, assumindo a postura de um mediador do processo de ensino e aprendizagem, colaborando na construção do conhecimento de seu aluno. Palavras-Chave: Interações. Educação a Distância. Ensino Superior.

*Mestrando em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Professor-tutor; jones@unisinos.br

1 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

A idéia básica de educação a distância é muito simples: alunos e professores estão em locais diferentes durante todo ou grande parte do tempo em que aprendem e ensinam. Estando em locais distintos, eles dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informações e lhes proporcionar um meio para interagir. (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

Universidade do Vale

Segundo Silva (2003, p. 405) “A educação a distância é uma forma de fazer educação e, portanto, como educação, está necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural”. A partir dessa perspectiva, é necessário apresentar o contexto histórico e político da EAD a fim de melhor situar o campo do presente trabalho.

Ao contrário do que se pode pensar na atualidade, a EaD não iniciou com o surgimento da Internet. O ensino a distância, por exemplo, uma possibilidade de formação que antecede as Novas Tecnologias para Informação e Comunicação (NTIC), vem de longa data e possui um histórico que ora se distingue e ora se cruza com a EaD tal qual como é concebida hoje. O caminho percorrido pela EaD vem se transformando e/ou se adaptando aos novos meios de comunicação até chegar aos dias de hoje com o auxílio da Internet.

Segundo Moore; Kearsley (2007) a história da EaD se divide em cinco etapas que são: 1) educação por correspondência, 2) a educação por rádio e televisão, 3) as universidades abertas, 4) a teleconferência, usando o telefone, os satélites, e por último 5) a educação por meio da Internet/Web. Para Rigo (2010) há quatro divisões: 1) por correspondência, 2) televisão e rádio, 3) universidades abertas e as teleconferências e 4) Internet. Para Mattar e Maia (2008) se divide em três gerações: 1) cursos por correspondência, 2) novas mídias e universidades abertas e 3) EaD *on-line*.

Nesta pesquisa feita sobre a história da EaD percebemos quatro grandes divisões que são:

- 1) a EaD por correspondência;
- 2) a EaD por rádio e/ou televisão;
- 3) a EaD com o auxílio das teleconferências e audioconferências;

4) a EaD por meio da Internet.

Realizamos esta divisão com base no tipo de tecnologia utilizada em cada etapa mencionada (correspondência, rádio e/ou televisão, teleconferência e a Internet).

A primeira etapa, chamada de EaD por correspondência, segundo Litto e Formiga (2009) e Rigo (2010), teve início por volta do ano de 1728 por intermédio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips Gazette de Boston nos Estados Unidos. Nos anos seguintes surgem a EaD por correspondência em universidades na Europa como a universidade de Oxford e Cambridge na Inglaterra. Já para Moore; Kearsley (2007) a educação por correspondência teria iniciado em 1840 com um curso de Taquigrafia na Inglaterra, e anos seguintes com o francês Charles Toussaint e o alemão Gustav Langenscheidt iniciando um ensino de línguas por correspondência. Em 1873 foi criada a *Society to Encourage Studies at Home* pela Anna Eliot Ticknor, que possibilitou que as mulheres que não podiam sair de casa tivessem acesso à educação, tendo o material de estudo entregue nas suas residências.

Em outro contexto, em 1922, na Nova Zelândia, foi criada a primeira escola por correspondência, a *The New Zealand Correspondence School* (LITTO; FORMIGA, 2009). O objetivo dessa instituição era a disseminação de cursos para crianças sem acesso a escolas, seja por dificuldades físicas ou geográficas, e todo o material era enviado também para as crianças por correspondência. Segundo Peters (2003) esse sistema de educação por correspondência foi usado principalmente por países grandes, mas com pouca densidade populacional, pois era difícil oferecer instrução a pessoas que moravam em áreas remotas. Para Rigo (2010) os principais objetivos para a existência dos cursos a distância, neste contexto, eram o complemento de aprendizado e o desenvolvimento de habilidades específicas, favorecendo a melhoria da educação da população adulta.

Segundo Litto e Formiga (2009) no Brasil existem relatos de cursos profissionalizantes por correspondência já por volta de 1900, sendo o Instituto Universal Brasileiro,¹ que foi fundado em 1941, o mais conhecido e em funcionamento até os dias de hoje.

A segunda etapa, a EaD por meio de rádio e televisão, tem seu surgimento em 1925, quando a *State University of Iowa* oferecia os primeiros créditos por rádio e, em 1939, mediante da televisão (MOORE; KEARSLEY, 2007).

¹ Maiores informações sobre o Instituto Universal Brasileiro no site: <<http://www.institutouniversal.com.br>>

Naquele ano haviam 80 alunos matriculados e 64 concluíram o curso. Porém, as transmissões por rádio não tiveram muito sucesso, devido a vários problemas, entre os quais a pouca formação dos professores para esse novo sistema. A EaD usando a televisão teve início no ano de 1934 (MOORE; KEARSLEY, 2007), mas foi somente depois da Segunda Guerra Mundial que este tipo de comunicação foi usado com mais ênfase para a educação, com a televisão ganhando mais canais e frequências para as transmissões.

Peters (2003) cita a *Open University* (Reino Unido) como um exemplo que usava a transmissão por rádio e televisão para orientação de suas aulas, assim como a Universidade Alemã *FrenUniversitat* que utilizava fitas de vídeo, fitas cassete, e as transmissões pela televisão.

No Brasil, em 1978, a fundação Roberto Marinho e a Fundação Padre Anchieta criaram o “Telecurso 2º Grau” e em 1981 o “Telecurso 1º Grau” para auxiliar pessoas que não haviam cursado o ensino médio e fundamental (RIGO, 2010).

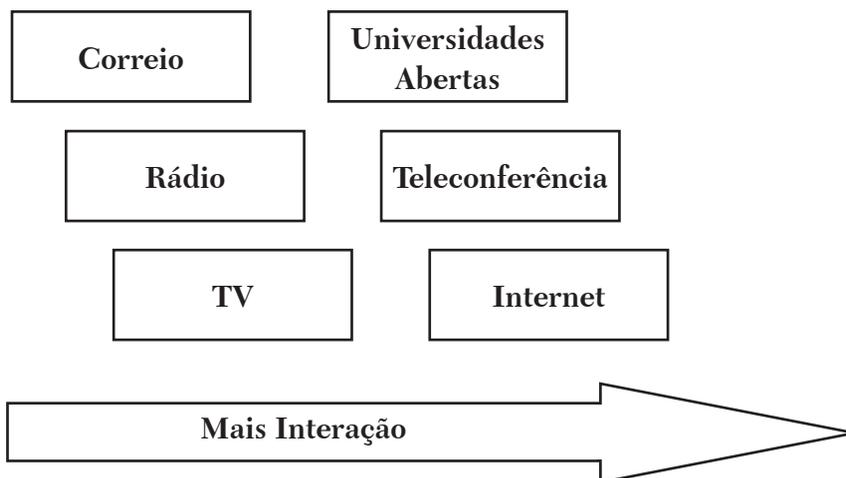
Nos anos 1980 surge nos Estados Unidos a tecnologia das teleconferências e das audioconferências que também contribuíram para a formação da terceira etapa da EaD. Segundo Moore; Kearsley (2007) o primeiro sistema importante de audioconferência educacional surgiu na *University of Wisconsin* para proporcionar uma formação continuada para os médicos. Este modelo de educação, diferentemente das etapas por correspondência e transmissão de rádio e televisão, possibilitava a interação dos alunos com os professores.

Nos anos 1960, com o surgimento dos computadores interconectados por intermédio da Internet, teve início a quarta e atual etapa da EaD, que se caracteriza pelo uso predominante das redes digitais de comunicação e pelo surgimento da World Wide Web (WWW). Segundo Moore; Kearsley (2007) somente 9% dos adultos nos Estados Unidos acessavam a Internet em 1995 e em 2002 este número era superior a 66% dos adultos. Na década de 1990 já existiam universidades que ofereciam cursos de graduação completos por meio da internet, entre elas estão: *On-line Campus do New York Institute of Technology*, *o Connect Ed*, *a International School of Information Management*, *a Penn State University* (MOORE; KEARSLEY, 2007).

Nesta quarta etapa percebe-se uma possibilidade de uma maior interação entre professores e alunos e entre os próprios alunos, mediante recursos disponíveis pelas universidades: “Porém, com a etapa seguinte, amplia-se jus-

tamente a possibilidade de interação. Tanto a interação entre os participantes de um curso como entre professores e alunos é possibilitada com os novos recursos empregados” (RIGO, 2010, p. 30). A figura 1 mostra um pouco da evolução das interações de acordo com a história da EaD.

Figura 1 – Gerações de EaD e Interação



Fonte: Rigo (2010, p. 30).

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM DESAFIO A DOCÊNCIA

Os professores são imprescindíveis para criarem e reinventarem as arquiteturas pedagógicas, bem como trazem consigo bagagem disciplinar fundamental à proposição de novas didáticas e à orientação dos estudantes. (NEVADO; CARVALHO; MENEZES, 2007, p. 40).

Segundo a Associação Brasileira de Educação a Distância pelo Censo de 2008 há quase 30 mil profissionais docentes (incluindo professores, coordenadores, produtores de conteúdo, monitores e similares) trabalhando na EaD no Brasil. Dentro desta pesquisa nos perguntamos qual o papel/função do professor na EaD? Que tipo de interação há deste professor com os alunos? Há diferença de qualidade nas interações dos professores com seus alunos?

No início da história da EaD com a Internet, muito se perguntava qual seria o papel do professor, se as tecnologias poderiam ser dotadas de sistemas inteligentes e substituí-lo na modalidade a distância. Porém, o que se percebeu foi o contrário, com o surgimento de novos desafios e novas funções e papéis a serem exercidos, a junção do professor se tornou o mais importante. Machado Junior (2008) cita que a interação depende não somente do ambiente de aprendizagem, mas também do professor e junto a isso o autor traz também que o papel do professor não é ser o detentor do saber, mas sim de ajudar e estimular o aluno na sua construção do saber.

Se a intenção é promover a interatividade na EaD, a internet e o AVA² por si sós não são responsáveis por uma mudança de paradigma educacional, mas é o educador que pode mudar sua postura, deixando de lado uma relação verticalizada na qual seria o detentor e depositário do saber, para uma relação dialógica em que seu papel é o de orientador e encorajador durante o processo educacional. (MACHADO JUNIOR, 2008, p. 195).

A função do professor na EaD teve algumas mudanças, entre as quais, segundo Mattar e Maia (2008), a que diz respeito ao professor deixar de ser uma entidade individual para se tornar uma entidade coletiva – o autor, o técnico, o artista gráfico, o tutor, o monitor, etc. Ainda segundo estes mesmos autores, existem algumas preocupações concernentes ao novo papel do professor na EaD:

Como autor de material para EaD, o professor tem agora que elaborar e organizar conteúdos. Para isso, precisa desenvolver novas habilidades, como focar poucos conceitos em cada aula; planejar o material de maneira que o aluno tenha tempo suficiente para percorrer as aulas e realizar as atividades; definir letras, tamanhos, cores e fundos para integrar à mensagem; fazer escolhas no material visual a ser utilizado nas aulas (como esquemas, diagramas, gráficos, tabelas, figuras, imagens, fotos etc.); planejar sons e animações, dominar recursos multimídia; e assim por diante. (MATTAR; MAIA, 2008, p. 90).

Segundo Peters (2001, p. 51) o professor deve também encurtar a relação de distância com os alunos por intermédio de uma boa comunicação e de uma interação de qualidade: “O docente, como autor de um curso de ensino a distância, deveria criar a atmosfera de um diálogo amigável e levar em conta

² AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.

suas convenções, criar o sentimento de uma relação pessoal entre docentes e discentes e assim aumentar a alegria no estudo e a motivação.”

Ainda segundo Nevado, Carvalho e Menezes (2007, p. 30) o docente deve estimular o aprendizado dos seus alunos e provocar as interações. “O professor cabe a função de promover a aprendizagem, estimular o diálogo, provocar a emergência de situações de dúvidas (desequilíbrios) e apoiar as reconstruções (novos conhecimentos).”

O aprendizado coletivo ganha nova dimensão na EaD, desafiando o professor a abandonar sua forma de estar em sala de aula enquanto “transmissor” de informações, para adotar a posição de um professor que deva ajudar, intermediar, colaborar, etc. Sobre essa questão, Lévy (2008, p. 171) afirma:

A partir daí, a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc.

Nesta perspectiva Belloni (2006, p. 82-83) afirma as mudanças necessárias para este professor ter êxito na sua tarefa dentro da EaD são:

Sua atuação tenderá a passar do monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de maços, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada: do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, através da pesquisa; do isolamento individual aos trabalhos em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para cidadania.

A interação entre professor e aluno se dá de três formas segundo Filatro (2008) que são pela comunicação/diálogo usando as ferramentas do AVA (chats, fóruns, etc), a estrutura do curso mediante o design instrucional e também da autonomia e participação do aluno nas atividades propostas. Isso mostra a importância do professor nesta estrutura, visto que nos três pontos citados por Filatro (2008) todos tem a participação do professor, ou seja, na comunicação

por meio das ferramentas do AVA, o professor deve provocar e incentivar as discussões por intermédio de temas relacionados com a estrutura da disciplina, já na estrutura do curso a importância do papel pedagógico deste professor, e, por último a participação deste aluno depende da forma que o professor conduz a disciplina e de como usa as ferramentas.

Para concluir, temos que o papel do professor está mudando com o decorrer da história da EaD, no início tínhamos um professor com pouca importância/participação dentro da EaD por correspondência ou até mediante a transmissões via rádio ou televisão, em que não havia muita interação entre professor e aluno. Hoje, e não somente na EaD mas também na educação presencial, temos uma exigência de um professor mais interativo e constantemente solicitado pelos alunos por meio das interações dentro dos AVAs. Este professor deve estar aberto para as novas formas que se apresentam e usá-las de maneira a ajudar na educação.

Resumen:

La historia de la Educación a Distancia (EaD) pasó por varias fases hasta la actualidad - mediación online con el uso de Internet. Según la Asociación Brasileña de Educación a Distancia - Censo de 2008 – hay, prácticamente, miles de profesionales de la enseñanza (incluyendo a los maestros, coordinadores, productores de contenidos, monitores, tutores y similares) trabajando en EaD en Brasil. ¿Cuál es el rol / función del maestro en EaD? ¿El maestro está preparado para este tipo de educación? Estas cuestiones parecen estar muy presentes en varios estudios sobre el tema y siempre suscitarán discusiones. En este estudio se discute la calidad de las interacciones entre profesor / alumno, estudiante / estudiante y estudiante / maestro, en un ambiente dinámico y flexible, pudiendo entender y darse cuenta de cómo el design de los cursos de educación superior a distancia – sus regímenes de funcionamiento, supervisión y evaluación de la enseñanza y el aprendizaje – puede favorecer y / o interferir en la calidad de las interacciones de los participantes y en el trabajo online del maestro. El concepto de ecología cognitiva está relacionado con el objetivo de esta investigación, siendo la cognición colectiva el punto fuerte de EaD. El aprendizaje colectivo adquiere una nueva dimensión, desafiando los profesores a abandonar su forma

de estar en la sala de clases, como “transmisor de informaciones”, asumiendo la postura de un mediador del proceso de enseñanza y aprendizaje, ayudando a construir el conocimiento de sus alumnos.

Palabras-clave: Interacciones. Educación a Distancia. Educación superior.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional na prática**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.

LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MACHADO JUNIOR, Felipe Stanque. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: Imed, 2008.

MATTAR, João; MAIA, Carmem. **ABC da EaD: a educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MOORE, Michel; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson, 2007.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Cortez Editora, 2000.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Schwarcz, 1997.

NEVADO, Rosane Aragón de; CARVALHO, Marie Jane Soares; MENEZES, Crediné Silva de (Org.). **Aprendizagem em rede na Educação a Distância: estudos e recursos para formação de professores**. Porto Alegre: Ricardo Lenz, 2007.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância: experiências e estágio da discussão numa visão internacional**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

Jones Quadros da Silva

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

RIGO, Sandro José. **Introdução à Educação a Distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2010.

SILVA, Marco (Org.). **Educação Online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

SCHLEMMER, Eliane; GARRIDO, Susane. UNISINOS VIRTUAL: A construção de um futuro muito presente na Educação online. **Colabor@: Revista Digital da CVA-RICESU**, [S.l.], p. 223-254, set. 2009.

Recebido em 24 de outubro de 2011

Aceito em 20 de dezembro de 2011